

CONSELHO GERAL DA ESEL
ATA Nº 03/CG/2024

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, pelas quinze horas, reuniu na ESEL polo CG, o Conselho Geral da ESEL, estando presentes os seguintes Conselheiros:

Anabela da Graça Amaro Pereira Mendes; Andreia Cátia Jorge Silva da Costa - Vice-Presidente; António Ritto Coucelo; Célia Maria Gonçalves Simão de Oliveira; Cláudia Mariana Julião Bacatum; Diogo Nuno Fonseca da Cruz (via Zoom); Emanuela Kalemba Nsangu; João António Catita Garcia Pereira - Presidente; Maria Filomena Mendes Gaspar (via Zoom); Maria da Graça Vinagre da Graça; Miguel Joaquim Nunes Serra; Paulo Rosário de Carvalho Seabra e Vitória Leu do Amaral (via Zoom).

Não compareceram à reunião as Conselheiras, Maria José Costa Dias e Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos, que justificaram a sua ausência.

Participaram na reunião, a Presidente da ESEL, Professora Doutora Patrícia Silva Pereira.

De acordo com a convocatória enviada, a reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da Ata nº2-CG-2024;
2. Informações;
3. Análise do Relatório Preliminar de Avaliação Institucional da ESEL pela A3ES;
4. Outros assuntos.

O Presidente do Conselho Geral tomou a palavra, dando as boas-vindas a todos os presentes, dando de seguida início à ordem de trabalhos.

Ponto 1 – Foi posta a aprovação a Ata nº2 de 2024, a qual foi aprovada por unanimidade.

Ponto 2 – A Presidente da ESEL informou que a ESEL foi convidada a integrar o Centro Académico de Medicina de Lisboa. O Consórcio é composto pela Unidade Local de Saúde

de Santa Maria, pela Faculdade de Medicina de Lisboa e pelo Instituto de Medicina Molecular, a ESEL é a quarta instituição neste Consórcio. A integração da Escola, é uma forma de valorizar o ensino de Enfermagem em Portugal.

Informou ainda que, no próximo ano letivo, as vagas atribuídas para o concurso nacional de acesso ao ensino superior serão limitadas à semelhança do ano que está a decorrer, por determinação da A3ES. As instituições acolheram o número de vagas atribuídas mais reduzido, no caso da ESEL, 296. A Presidência não concorda com esta redução e esteve a estudar a possibilidade de ampliar o número de vagas para admitir mais estudantes, considerando que a ESEL dispõe das condições exigidas para esse aumento. Assim, a ESEL vai fazer um pedido à A3ES para aumentar as vagas para 340, número aproximado das vagas atribuídas anteriormente. Reforça que a redução de vagas pela A3ES, não só teve impacto na comunidade, que teve menos oportunidades de ingressar no curso de Enfermagem, mas também teve impacto financeiro, resultando em menor receita de propinas.

Em relação aos Planos de Recuperação e Resiliência (PRR), informou que estão a correr bem e que foi recebida recentemente a resposta de mais uma candidatura aprovada com sucesso, relacionada com o Serviço de Saúde Mental e Bem-Estar na Escola. A ESEL tem a intenção de alargar este Serviço a todos os funcionários. Refere que está a ser estudada a sua estrutura de forma a apostar na promoção e prevenção da saúde mental da comunidade ESEL.

Ponto 3 – O Presidente do Conselho Geral comunicou que a avaliação institucional da ESEL pela A3ES, realizada em novembro de 2023, deu lugar a um relatório preliminar, a que a presidência tinha tido acesso e partilhado com Conselho Geral, pelo que gostaria de o colocar à discussão com o objetivo de ser analisado e perceber-se de que forma o CG poderá apoiar a ESEL a atingir os seus objetivos.

A Presidente da ESEL fez o ponto de situação, dizendo que a comissão de acompanhamento interno da Avaliação Institucional da ESEL pela A3ES, já enviou a pronúncia ao relatório preliminar e que este, está a ser avaliado pela A3ES. A ESEL aguarda o relatório final.

Após a intervenção da Presidente da ESEL, o Presidente do Conselho Geral, fez um breve resumo do relatório preliminar para destacar os pontos principais da avaliação. Destacou a abordagem muito positiva da Comissão de Avaliação Externa (CAE) em relação ao ensino na ESEL, valorizando a oferta formativa, considerada muito bem estruturada e apontou várias áreas onde a Escola merece elogios. No entanto, a CAE também mencionou algumas situações menos favoráveis, como o funcionamento do sistema de avaliação do ensino pelos alunos.

Quanto à investigação e transferência de conhecimento, foi reconhecido um desempenho de boa qualidade. Durante muito tempo a investigação da ESEL era quase invisível, mas em pouco tempo, verificou-se um desenvolvimento muito significativo que a tornou mais perceptível para o exterior, resultando numa classificação positiva por parte da equipa avaliadora.

Relativamente à internacionalização e cooperação, foi considerado um desempenho de boa qualidade, sendo, no entanto, a uma área de atuação da ESEL a necessitar de melhoria, particularmente no que se refere à internacionalização, nomeadamente ensino em língua inglesa.

No que respeita aos recursos humanos, a Escola possui um corpo docente adaptado às suas atividades. Relativamente ao pessoal não docente, a CAE considerou que são adequados, mas em número limitado.

Quanto às instalações, foi levantada a questão da necessidade de renovação de alguns equipamentos e da ineficiência de atuação, devido à existência de dois polos, sugerindo que a construção de um novo edifício poderia resolver esse problema.

O ponto considerado menos favorável na avaliação preliminar da CAE foi a área da estratégia e governança, designadamente a falta de desenvolvimento de um sistema interno de garantia da qualidade e a falta de um plano estratégico preparado pela presidência e aprovado pelo Conselho Geral.

A apreciação global da A3ES sobre ESEL foi positiva, reconhecendo o bom desempenho da Escola em diversos domínios.

O Presidente do CG considerou que o Conselho deveria discutir e acompanhar esta matéria. Salientou que, uma vez aprovados e implementados o plano estratégico e o sistema interno de garantia da qualidade, e com evidências de que estão a funcionar, a creditação sem condições será aceite.

Apresentados os pontos mais relevantes do relatório preliminar, o Presidente do CG colocou-o à discussão, os Conselheiros teceram alguns comentários e contributos, dos quais se destacam: continuar a reforçar o investimento que já tem vindo a ser feito, nas condições do equipamento das salas de aula, incluindo a adoção de ecrãs interativos; desenvolver o planeamento estratégico na área de tecnologias e informação; reconhecer a necessidade de renovar o corpo docente que está envelhecido; investir na formação para docentes, na área das técnicas de ensino, de forma a acompanhar o desenvolvimento tecnológico; refletir sobre o sistema de avaliação do ensino pelos estudantes, que são pouco participativos, de forma de incentivar a participação e garantir-lhes que a sua voz será ouvida; continuar a investir na formação dos docentes da ESEL em língua inglesa, promovendo a realização de cursos para prepará-los adequadamente para a internacionalização.

O Presidente da CG deu a palavra à Presidente da ESEL que passou a explicar algumas questões.

Em relação ao sistema interno de garantia da qualidade, informou que está em processo de implementação, embora ainda não esteja totalmente formatado. Está-se a trabalhar

nos fluxogramas necessários para otimizar o funcionamento da ESEL, considerando a complexidade dos processos. Além disso, foi criado um Conselho de Qualidade com o objetivo de garantir que os serviços atendam aos inquéritos e sigam as orientações. O Conselho também produzirá um relatório para informar a Presidência sobre o cumprimento da qualidade na Escola.

No que respeita ao plano estratégico, a Presidente referiu que anteriormente o plano de ação aquando da eleição do presidente era assumido tacitamente como tal por outras CAE. Atentou que fazendo pequenas alterações ao plano de ação apresentado aquando da sua eleição, quantificando e calendarizando os objetivos que reflita o período do mandato, o mesmo pode ser assumido como plano estratégico e submetido à aprovação do CG.

No que respeita ao CIDNUR, a Conselheira Andreia Costa partilhou a seguinte informação:

O CIDNUR possui um plano estratégico até 2027, com planos de atividades anuais e relatórios alinhados a esse plano. Em 2023, realizou uma análise de cenários para avaliar a possibilidade de submissão à FCT. No entanto, optou por não submeter uma candidatura a financiamento institucional devido à falta de critérios para o sucesso, considerando o plano estratégico do CIDNUR. Explicou que o motivo principal pelo qual o CIDNUR foi criado, decorreu de uma classificação insuficiente da FCT quanto à investigação e desenvolvimento na ESEL, e por esse motivo não podiam correr o risco de nova avaliação negativa e também porque o programa de doutoramento ULisboa/ ESEL tem de ter uma classificação de muito bom ou excelente, para o CIDNUR ser entidade de acolhimento do programa doutoral, também por esse motivo, preferiram não submeter candidatura à FCT. Referiu ainda, que o CIDNUR ainda não reúne 10,0 ETI em termos de investigadores integrados, dispondo apenas de 3,1 ETI.

Atualmente, o CIDNUR está a trabalhar para atender aos critérios da FCT, incluindo os 10,0 ETIs necessários para investigadores com critério de investigador integrado.

O Presidente do CG considerou que a discussão tinha sido muito útil como apoio ao objetivo de obter acreditação, sem condições, pela A3ES.

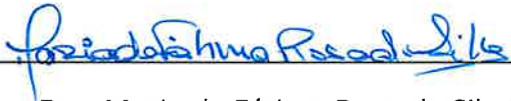
Nada mais havendo a tratar o Presidente do CG, deu por encerrada a reunião pelas dezassete horas, da qual foi lavrada a presente ata, que será assinada pelo Presidente do CG e por mim que a secretariei.

O Presidente do Conselho Geral



Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira

A Secretária do Conselho Geral



Dra. Maria de Fátima Rosa da Silva